

INTERAÇÃO ENTRE SERVIÇO SOCIAL, SAÚDE MENTAL E PSICANÁLISE- ELEMENTOS PARA UM DEBATE

Autores: LUCI HELENA SILVA MARTINS;

Introdução - Esse esforço de reflexão pauta-se sobre uma proposta de debate acerca da interdisciplinaridade de ensinamentos que formam a grade curricular do Serviço Social, no que se refere ao contato com as outras ciências e áreas do conhecimento. **Material e Métodos** O campo de ensino em que se funda essa reflexão é a Clínica B de Saúde Mental, do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF-UNIMONTES), durante curso de Capacitação em Saúde Mental, realizado de 2012 a 2014. A partir de relatos de pacientes e familiares, nos Seminários Interdisciplinares sobre a Clínica dos Sintomas, foi possível contato com a Psicanálise como abordagem da equipe diante de casos e padrões em que se fez emergir o outro, o paciente, os familiares e a instituição. Iniciaram-se então reflexões e questionamentos sobre a atual política de saúde mental, e o lugar do feminino nas lutas por reconhecimento. Chamou atenção o método psicanalítico, e os fundamentos deste método, dispostos em Freud e Lacan. Coube aproximações com os pacientes do HUCF e com autores como Foucault, Lacan e Freud, e com a epistemologia de Bachelard. Nesse sentido, restou verificar, nos ensinamentos de Bachelard, como e porquê a psicanálise serviu para fundamentar o corte epistemológico proposto nas ciências como um todo e, no nosso caso, despertou a reflexão sobre o corte epistemológico no campo das ciências humanas e sociais. **Resultados e discussões** Por meio de interlocução com os autores citados, no que se refere à verdade e ao erro, ao desejo e à falta, foi possível levantar elementos para um diálogo sobre as condições necessárias para a produção do conhecimento para a atuação do Serviço Social. **Conclusões** Na interação possível no campo da saúde, e no plano da formação profissional, a equipe interdisciplinar tem contato com as classes subalternas demandantes dos serviços, o que configuraria condição humana necessária para a formação profissional, e a ação plural a que alude o projeto ético-político do serviço social. Como avaliou Yolanda Guerra (1995), a instrumentalização diz respeito à capacidade e à propriedade da profissão vocacionada para a ação, relativa, portanto, à habilidade de, na intervenção, criar laços coletivos, a fim de refletir e intervir para modificar condições objetivas e subjetivas de vida dos sujeitos. Conclui-se que diante da matéria prima sobre a qual atuamos, o diálogo e o campo da palavra podem ser essenciais para que o ensino da prática e da pesquisa no serviço social venham fomentar práticas criativas e discursos capazes de fortalecer a base teórico-metodológica da profissão.